

3

Metodologia

Neste trabalho pretende-se descrever e discutir o texto confeccionado por determinados Serviços Oficiais de Inteligência em suas páginas iniciais (web home pages) institucionais. Cada home page lança mão de combinações distintas de linguagem verbal e visual. A composição que resulta da junção de texto verbal e texto visual produz o que poderia ser chamado de texto-resultante, um texto multimodal, um construto que se presta à veiculação de uma imagem institucional desses serviços na internet.

Neste capítulo, será descrito, primeiramente, como foi composto o corpus a partir do qual selecionaram-se os dados, as páginas a serem analisadas nesta pesquisa. Em seguida, explicitam-se as unidades de análise que nortearam o tratamento dos dados escolhidos.

É importante ressaltar que este trabalho se limitou ao estudo das páginas iniciais dos serviços de inteligência. Muito embora, em algumas ocasiões, outras páginas do web site (sítio) de inteligência tenham sido consultadas para esclarecimento de algumas questões, essas páginas não constituíram objeto de pesquisa em si mesmas.

3.1

A composição do corpus

O primeiro passo na composição do corpus foi levantar nomes de serviços de inteligência estrangeiros. O segundo, descobrir se essas instituições mantinham uma home page na rede mundial de computadores, pois, como foi constatado, nem todos os serviços de inteligência disponibilizam uma página na internet.

Por meio de um site popular de busca, chegamos a cinco sites que listam um grande número de serviços de inteligência e, que, via de regra, oferecem links atualizados que levam à página inicial de cada um desses serviços. Ei-los:

- <http://www.fas.org/irp/world/index.html>
- http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_intelligence_agencies
- http://www.battle-fleet.com/pw/his/intelligence_agencies_list.htm
- <http://www.globalsecurity.org>
- <http://www.gksoft.com/govt>

Ao examinar esses sítios, algumas informações anteriormente desconhecidas e, por via de conseqüência, desconsideradas, se fizeram notar. Além disso, algumas expectativas pessoais se confirmaram, ao passo que outras foram frustradas.

Em primeiro lugar, este estágio preliminar da pesquisa revelou que, em muitos países, há mais de um serviço ou agência de inteligência oficial. Uma razão pela qual esses países optam pela fragmentação da inteligência parece ser o largo espectro de assuntos a ser coberto, além de haver também questões relativas à própria doutrina de inteligência adotada pelo governo/estado, que preconiza a existência de uma ou mais instituições. Sendo assim, muitos países dividem a área de inteligência e atribuem a organismos diferentes a responsabilidade por tais divisões. O procedimento aparentemente mais comum é o desmembramento da inteligência em interna e externa. A inteligência interna se ocuparia de informações e operações em âmbito nacional; já a externa visaria a informações e operações em âmbito internacional. Nos Estados Unidos, por exemplo, há inúmeras instituições de inteligência. A CIA (Central Intelligence Agency) é uma das instituições responsáveis pela inteligência externa e o FBI (Federal Bureau of Investigation), uma das instituições que respondem pela inteligência interna. No entanto, em alguns países, como no caso do Brasil, há um único serviço de inteligência oficial, encarregado tanto da inteligência externa como da interna.

Paralelamente a isso, a grande maioria dos países faz divisão entre inteligência militar e inteligência civil, ou seja, as forças armadas possuem em sua estrutura uma divisão de inteligência, a qual trabalha de forma independente dos demais organismos civis de inteligência. Apesar dessa independência, tanto órgãos de inteligência civil quanto estruturas militares, de maneira geral, são subordinados ao respectivo Ministério da Defesa do país. No Brasil, a título de ilustração, a Abin, ao contrário da

maioria, está subordinada ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, ao passo que a inteligência militar está subordinada à respectiva força que, por sua vez, se reporta ao Ministério da Defesa.

Em face desse cenário, alguns parâmetros de delimitação do corpus se fizeram necessários. Decidiu-se, primeiramente, por trabalhar com uma única instituição de inteligência de cada país. No caso dos países que possuem somente um órgão de inteligência oficial, procuramos descobrir se este órgão mantinha uma página na internet, sem considerar se a instituição era militar ou civil, ou se o foco da atividade da instituição era o campo interno ou externo. Em segundo lugar, no caso dos países que contam com mais de uma instituição oficial de inteligência, foram verificadas quais dentre elas mantinham uma página na internet. Se mais de uma instituição fosse encontrada na rede, optar-se-ia por estudar a que fosse civil e que tivesse como foco a inteligência externa. O respaldo para essa decisão se encontra na visão contemporânea de inteligência mencionada anteriormente na introdução.

Outra informação oriunda dessa primeira etapa da organização do corpus foi o fato de que, em 2004, quando surgiu a idéia desta pesquisa, até onde se pôde descobrir, o único país do Oriente Médio cujo serviço de inteligência possuía uma página na internet era a Jordânia. Essa constatação foi bastante surpreendente. A nossa expectativa era de que o serviço de Inteligência externa de Israel mantivesse uma página na rede, uma vez que o estado judeu é a única democracia estável na região e, também, por possuir um serviço de Inteligência externa internacionalmente reconhecido e que, na literatura (Thomas, 1999; Black & Morris, 1991), desfruta de status de um 'quase' mito. Em 2004, as demais instituições e departamentos estatais israelenses estavam na internet. Ausente estava, mesmo, somente o famoso Mossad. No entanto, este estado de coisas mudou. O Mossad inaugurou, provavelmente em 2005, uma página na rede mundial de computadores, confirmando nossa expectativa. Outro serviço ausente da internet é o da França, a única entre os países do G-8 a não disponibilizar essa home page, apesar de o governo oferecer páginas bastante minuciosas sobre sua estrutura e órgãos públicos em geral.

Ao término dessa fase de pesquisa, foram localizadas 44 home pages de serviços de inteligência. Para fins de comparação, o número de países cujos serviços

de inteligência foram mencionados nos sítios pesquisados, independentemente de possuírem página na rede, foi 70, ou seja, mais da metade desses países possuem ao menos uma instituição de inteligência com página na rede. Esse dado fortalece a hipótese aventada na introdução deste trabalho de que essas instituições passam por um momento de transição, saindo do secretismo para se mostrarem à sociedade nacional e global. Além disso, também corrobora o entendimento daqueles que entendem ser a home page um gênero digital, de cunho promocional (Bhatia, 1993).

No Anexo, estão listados os países, os nomes das instituições de inteligência na língua nativa de cada um deles e/ou na língua inglesa, seguidos de seu respectivo endereço eletrônico.

3.2

O recorte do corpus

3.2.1

A seleção das páginas

A motivação para esta pesquisa nasceu de uma visita fortuita à página inicial da Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, o serviço de Inteligência oficial do país. No entanto, embora a página brasileira tenha sido a motivação para esta pesquisa, ela foi descartada devido ao fato de que eu pertencço ao quadro de servidores dessa instituição e, por motivos éticos, decidi não incluí-la neste estudo. Após conhecer a página brasileira, várias outras páginas foram visitadas e fez-se então necessário buscar critérios que auxiliassem na delimitação do corpus.

O primeiro critério utilizado foi a língua em que as páginas iniciais dos serviços de inteligência estavam disponíveis. É preciso mencionar o fato de que a grande maioria das 43 páginas examinadas oferecia ao menos um link indicando uma outra língua que, na quase totalidade dos casos, era a inglesa. 75% das páginas, 32 no total, ofereciam tal possibilidade. As páginas iniciais que não ofereciam nenhuma opção em termos de uma outra língua que não a língua oficial do país que representavam foram 11,25% no total: a brasileira, a australiana, a colombiana, a

alemã, a holandesa, a sul-africana, a espanhola, a peruana, a mexicana, a ugandesa e a americana. No caso específico da página americana, há um link intitulado *Iraqi Rewards Program* e, ao lado dessas palavras, no mesmo link, há o que parece ser a tradução dessas palavras em árabe. No entanto, é absolutamente claro que a língua árabe só se aplica a este link em particular e não diz respeito à página como um todo.

Em meio a esse grande universo de possibilidades lingüísticas, decidiu-se por considerar apenas aquelas páginas iniciais que estavam originalmente escritas em português, inglês e espanhol, ou que disponibilizavam versões de seu conteúdo nessas línguas. Este critério preliminar, no entanto, precisou ser ajustado, como será explicado um pouco mais abaixo.

Em função desse primeiro parâmetro de seleção, cinco páginas foram desconsideradas. A página do serviço secreto suíço, disponível apenas em alemão, francês e italiano; a página inicial da Rússia, disponível apenas em russo. Descartou-se, também, a página inicial do serviço da Ucrânia porque, ao clicar-se sobre o link para acesso de seu conteúdo em inglês, constatamos que apenas uma pequena parte do texto escrito aparece em inglês e o restante permanece em ucraniano. O mesmo se deu com a página inicial dos serviços de inteligência dinamarqueses. Tanto o serviço responsável pela inteligência interna quanto o responsável pela inteligência externa possuem páginas na internet (ver lista dos serviços de endereços no apêndice 1). Em ambos os casos, ao clicar-se no link ENGLISH, o texto que aparece em inglês é o texto que dá as boas-vindas e faz um panorama das atribuições e atuação do Serviço, porém os demais links e pequenas notas permanecem em dinamarquês.

Até esse momento, portanto, acreditava-se que todas as demais home pages ofereciam uma versão completa em inglês. Todavia, ao visitar diversas das páginas que disponibilizavam um link indicando a opção língua inglesa, deparou-se com um padrão diferente do esperado. Clicando-se nesse link, não se obtinha uma versão fiel da página original em inglês e, sim, uma outra página. Em algumas páginas, as diferenças eram sutis e não imediatamente percebidas; já em outras, as diferenças eram gritantes, com layout diferenciado, fotos que não constavam da página inicial na língua oficial do país, textos muito mais longos ou muito mais curtos, número diferente de links do que a página inicial 'original'. Há páginas em que se vê apenas

um texto em inglês identificando a instituição, por exemplo, a página do serviço finlandês. A página inicial, em finlandês, traz muitos links, pequenos textos e um layout que em nada se parecem com a configuração e conteúdo da página obtida ao se clicar sobre o link “*inglês*”. O mesmo pode ser dito da página do Mossad, o serviço israelense, e das home pages dos serviços norueguês e sueco. No caso do Japão, certamente o layout e as fotos exibidas na página inicial diferem da página em inglês. Na versão em inglês, há dois frames, cada um com uma barra de rolamento, que não aparecem na versão em japonês. As duas páginas são muito diferentes.

Em virtude do descrito acima, ou seja, o fato de a existência de um link indicando língua inglesa não significar necessariamente uma versão completa da página original, foi feito um ajuste em nosso primeiro critério: decidimos por considerar apenas aquelas páginas iniciais que estavam originalmente escritas em português, inglês e espanhol, ou que disponibilizavam a mesma página, em todo o seu conteúdo, de forma total e fiel, em português, espanhol ou inglês. Obedecendo ao parâmetro de seleção formulado nesse novo molde, as cinco páginas mencionadas no parágrafo anterior foram descartadas: a finlandesa, a israelense, a norueguesa, a sueca e a japonesa. Chegou-se assim a um corpus ainda composto por 33 elementos.

O critério seguinte no recorte do corpus foi de caráter lingüístico. Como explicado anteriormente na introdução deste trabalho, esta investigação se restringiu unicamente à página inicial dos serviços de inteligência na internet, o que não possibilitou um escrutínio do web site como um todo, explorando as múltiplas páginas e hipertextos passíveis de serem visitados. Optou-se, dessa forma, por lançar mão de um parâmetro que, na página inicial, fosse, ao menos potencialmente, bastante revelador em relação à imagem da instituição. Um elemento dotado dessa capacidade pareceu ser o texto comumente denominado “missão”, ou “visão”, ou “valores”, ou, até mesmo, um lema da instituição. Procurou-se então por páginas iniciais que trouxessem esse texto explicitamente. As páginas que atenderam a essa exigência foram 3: a turca, a italiana e a australiana.

É preciso frisar que a versão em inglês da página inicial de 15 serviços trazia um link denominado MISSION/OUR MISSION ou VALUES/OUR VALUES. Em outras 4 páginas, tais como na holandesa, norueguesa, tcheca e portuguesa, foram

identificados slogans/lemas em latim, circunscritos ao brasão da instituição. O mesmo se dá em ainda 4 outras páginas: a israelense, a jordaniana, a húngara e a iugoslava; nos brasões, todavia, o lema está escrito em hebraico, árabe e húngaro e sérvio, respectivamente. No brasão da página taiwanesa, parece haver algo escrito, mas meu total desconhecimento dos ideogramas chineses não permite fazer qualquer afirmativa segura a esse respeito.

No total há 27 páginas, mais de 50%, que em seu sítio (web site), quer na página inicial, quer em outra parte, articulam sua Missão. Esse número significativo parece por si só demonstrar a relevância atribuída ao texto Missão pelas instituições aqui em questão.

Recapitulando, após a aplicação dos parâmetros de seleção, chegou-se a três páginas, a saber, as do serviço de inteligência australiano, italiano e turco.

3.3

A análise das páginas

A análise das páginas se deu em duas esferas: a verbal e a visual.

3.3.1

A análise verbal

Na página turca, foi considerado texto verbal o lema da instituição, que se constitui em uma única oração. Na página italiana, o texto analisado foi a citação de Maquiavel, expressa por dois complexos oracionais. E, na página australiana, a análise se concentrou em um texto mais extenso, composto por três parágrafos, o segundo dos quais trazia a declaração de missão do serviço.

Para cada um dos textos, foram estabelecidas como unidades de análise a progressão temática (tema/rema) e escolhas lexicais que se mostraram determinantes

no esclarecimento do intuito dos textos. Além disso, procedeu-se à análise sintática das orações que compunham os textos quando esse estudo colaborava para uma discussão mais aprofundada do texto. Também, lançou-se mão de instrumentos analíticos da sistêmico-funcional (Halliday, 1994), tais como *parataxe/hipotaxe* e *metáfora gramatical*, conforme as peculiaridades dos dados verbais analisados.

3.3.2

A análise visual

A página turca foi analisada, primeiramente, em relação ao eixo vertical. A partir dessa orientação, discutiu-se a utilização da moldura/linha divisória que separa a composição visual em duas partes: a parte superior e inferior. Em seguida, atentou-se para o valor da informação (idealizada/real) contida em cada uma das partes. Na parte inferior da página, foram analisados elementos de grande saliência: o retrato do estadista Atatürk, a bandeira turca e o emblema do serviço de inteligência turco.

Na página italiana, o primeiro recurso visual analisado foi a utilização de molduras; em particular, estudaram-se duas molduras que dividem visualmente a composição em quatro áreas retangulares, fato que possibilitou a análise da composição tanto ao longo do eixo vertical quanto do horizontal. Ao longo do eixo horizontal, a página ficou dividida em lado esquerdo e lado direito e, portanto, discutiu-se o valor da informação trazida por um e outro lado (informação dada/informação nova). Ao longo do eixo vertical, a página ficou dividida em parte superior e inferior, permitindo então que fosse estudado o valor da informação concentrada em cada área: na parte superior, informação idealizada, abstrata; na parte inferior, informação real. Dentro dessas “macroanálises”, também foram discutidos os elementos visuais de maior saliência: os conjuntos de fotos, no canto superior esquerdo, que se alternam na tela do computador e o esboço de um edifício antigo sobre o qual está escrito o nome dos serviços de inteligência italianos.

Por último, na página australiana, dois aspectos visuais foram abordados: a utilização da cor preta como fundo sobre o qual o texto australiano está escrito e as molduras que determinam o layout do texto.

Nos capítulos 4, 5 e 6, a seguir, portanto, apresentam-se as análises das home pages do serviço de inteligência turco, italiano e australiano, respectivamente. Cada análise se divide em duas seções: análise verbal e análise visual. A primeira investiga o texto que equivale à declaração de missão da instituição trazido pela página, em especial, o foco recai sobre a estrutura temática do texto e o valor de escolhas lexicais específicas; a segunda considera a página como uma composição, ou seja, atenta para os possíveis significados dos elementos que nela se discernem visualmente tais como linhas divisórias, imagens e cores. Vale ressaltar que, muito embora as análises estejam pautadas nas mesmas unidades de análise em linhas gerais, lança-se mão, ao longo da discussão, de outros recursos analíticos segundo a especificidade de cada uma das páginas.